

Congresso

4

PRIMEIRO CADERNO

DB
Especial
20 e 21-4-75

Brasília
Ano 15

Edição
Documento

UMA CIDADE POLÍTICA

O Congresso Nacional — Senado Federal e Câmara dos Deputados durante os seus oito meses de funcionamento anual, exerce fundamental influência na vida sócio-econômico-cultural de Brasília e de suas cidades-satélites. Essa influência, nos primeiros anos de existência da Nova Capital, talvez não fosse tão importante como agora, porquanto naquela época a cidade ainda estava praticamente em construção e as principais repartições governamentais, como os Ministérios, permaneciam no Rio de Janeiro e pouquíssimas eram as embaixadas estrangeiras aqui instaladas.

Com a consolidação, porém, da nova Capital do País, a transferência do complexo administrativo federal, assim como as representações diplomáticas estrangeiras aqui instaladas, fez com que Brasília crescesse surpreendentemente. A sua população, prevista para 150 mil pessoas, atingiu cerca de 500 mil em apenas 8 anos. O comércio floresceu, cresceu uma pequena uma promissora indústria. Cada vez maior era a influência de turistas a Brasília, cidade orgulho de todos os brasileiros, que nela vêem um esforço de afirmação de sua nacionalidade.

CRISE

Com o crescimento de Brasília, crescia também a influência do Legislativo Federal em sua vida cotidiana. A maioria dos então 410 deputados — com a Emenda Constitucional no. 1, a composição da Câmara foi reduzida para 310 — e dos 66 senadores se fixou em Brasília, dando, com os seus familiares, maior movimentação social à Capital da República.

Adveio, porém, a crise institucional de 68, e com ela o Ato Institucional no. 5, instrumento revolucionário que foi acionado e resultou em cassações de mandatos, suspensão de direitos políticos e no recesso compulsório do Senado, da Câmara dos Deputados e das 21 Assembleias Legislativas, por um período de 14 meses.

A crise política não demorou em se refletir na

vida da Cidade. Os Titulares das Pastas ministeriais, assim como os dirigentes graduados de repartições governamentais, passaram a evitar Brasília. A quase totalidade dos senadores e deputados, cientes de que o recesso compulsório do Congresso seria longo, retornaram aos seus Estados de origem, procurando outros afazeres mais rendosos do que esperar, por tempo indeterminado, a reabertura do Parlamento.

REFLEXOS

Os reflexos da crise política-institucional não deixaram, também, de se fazerem sentir, de imediato, na vida da Cidade, especialmente nos setores sócio-econômico. Durante os meses em que o Senado Federal e a Câmara dos Deputados foram mantidos fechados, praticamente esta cidade morreu. Muita gente daqui se mudou para as suas cidades de origem, o comércio quase parou e os protestos e falências eram diários.

Num certo dia de maio de 69, quase 340 táxis aguardavam, na Rodoviária, um passageiro. Uma casa de tecidos, localizada na Rua da Igrejinha, até às 14 horas de um certo dia, vendera apenas 8 cruzeiros. O desemprego grassava, porquanto as construções de blocos residenciais e de edifícios destinados ao comércio e as repartições públicas tinham sido paralisadas.

É que, com o funcionamento do Congresso, para aqui acorrem os governadores, os secretários estaduais, os membros das Assembleias Legislativas, prefeitos do interior, vereadores e cabos eleitorais dos políticos no exercício de mandatos federais. Como consequência, também, do funcionamento normal do Legislativo Federal, as centenas de familiares e parentes dos Senadores e Deputados movimentaram Brasília, ativando seu comércio e repartições.

Em síntese: a alma de uma cidade é sua gente — pobres e ricos —, mas em Brasília, o que ativa, o que dá vida a essa chama é o funcionamento normal do Congresso Nacional, através de suas duas Casas, o Senado e a Câmara.

EM SE TRATANDO DA CAPITAL, O FATO ERA PREVISÍVEL. MESMO ASSIM, PORÉM, NÃO DEIXA DE SER SURPREENDENTE O GRAU EM QUE AS ATIVIDADES POLÍTICAS — PRINCIPALMENTE AQUELAS DIRETAMENTE RELACIONADAS COM ATIVIDADES DO CONGRESSO — INFLUENCIAM TODOS OS SETORES DA VIDA DE BRASÍLIA.

